

## O TEXTO INSTRUCIONAL COMO UM GÊNERO TEXTUAL The Instructional Text like a Textual Genre

Adiane Fogali MARINELLO

(Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil)

Odete Maria Benetti BOFF

(Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil)

Vanilda Salton KÖCHE

(Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil)

### Abstract

*This article analyses the instructional text as a textual genre and is part of the research called Reading and text production from the textual genre perspective, done at Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Firstly, some theoretical assumptions about textual genre are presented, then, the instructional text is characterized. After that an instructional text is analyzed and, finally, some activities related to reading and writing of the mentioned genre directed to High School and University students are suggested.*

**Key words:** *instructional text; textual genre; teaching; textual production.*

### Resumo

*Este artigo objetiva analisar o texto instrucional como um gênero textual, e faz parte da pesquisa denominada Leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais, realizada na Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Apresentam-se inicialmente, alguns pressupostos teóricos sobre gêneros textuais e, na seqüência, caracteriza-se o texto instrucional. Posteriormente, analisa-se um texto instrucional, e, por fim, sugerem-se atividades relacionadas à leitura e escrita do gênero em questão, direcionadas a alunos do Ensino Médio e Superior.*

**Palavras-chave:** *texto instrucional; gênero textual; ensino; produção textual.*

## 1. Introdução

Uma das grandes contribuições da Linguística Moderna para o ensino de língua materna foi apresentar dados científicos acerca da constituição e funcionamento da língua enquanto instrumento de comunicação numa dimensão sócio-histórica. Com esses conhecimentos à disposição, tornou-se mais fácil para o professor tomar decisões quanto ao que é pertinente trabalhar em sala de aula e como organizar as atividades, a fim de contribuir para que o aluno atinja um domínio maior da língua e se torne cada vez mais proficiente na operacionalização de variados gêneros textuais.

Verifica-se que essas conquistas lingüísticas influenciaram também a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) (Brasil, 1999). O documento propõe um ensino que se detenha numa concepção mais apropriada de língua, entendida como interação, e ressalta a importância de desenvolver competências comunicativas no discente tanto no que se refere ao uso da modalidade oral quanto no que tange à utilização da escrita.

A proposta dos PCN (Brasil, 1999) ocasiona uma quebra com o tradicional ensino de língua e incentiva o trabalho com gêneros textuais, visto que a comunicação se efetiva por meio de textos. Assim, um dos aspectos mais importantes na prática pedagógica é possibilitar aos indivíduos produzir e compreender textos adequados a cada evento comunicativo. Cada tipo de situação constitui uma forma de interação que acaba configurando um gênero textual apropriado àquele tipo de interlocução. Desse modo, um indivíduo só terá uma boa competência comunicativa se for capaz de produzir e compreender diferentes gêneros textuais.

Na vida diária, a interação social ocorre através dos gêneros textuais de que o falante dispõe. Não há comunicação simplesmente através de tipologias textuais, como a narração, a descrição ou a dissertação, nem mesmo somente por meio de textos, mas através de gêneros específicos. A escolha do gênero depende da intenção e da situação sócio-comunicativa em que está inserido: quem é o autor do texto, para quem escreve, com que finalidade, em que contexto histórico etc.

Este artigo tem o objetivo de abordar o texto instrucional enquanto gênero textual. É significativo analisar este gênero, pois faz parte do cotidiano do aluno e está presente nos diversos ambientes discursivos de nossa sociedade. Expõem-se os referenciais teóricos sobre gêneros textuais, sua relação com o ensino de língua portuguesa, caracteriza-se o texto instrucional, apresenta-se um exemplo ilustrativo e, finalmente, propõem-se sugestões de atividades referentes à leitura e escrita do gênero em questão, voltadas a alunos do Ensino Médio e Superior. Bakhtin (1992), Bazerman; Dionísio e Hoffnagel (2006), Bronckart (1999), Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), Koch e Fávero (1998), Marcuschi (2002 e 2006) e Travaglia (1991) são os teóricos que fundamentam este trabalho.

## 2. Os gêneros textuais

As atividades sociais são recorrentemente mediadas pela linguagem, o que supõe a utilização dos gêneros textuais. Nessa perspectiva, um gênero textual é uma combinação entre diferentes elementos lingüísticos que se articulam na linguagem empregada nos vários contextos de interação social. Conforme Bakhtin, o gênero define as infinitas possibilidades de uso da linguagem na produção de mensagens no tempo e no espaço das culturas. De acordo com o autor, os *gêneros do discurso* são *tipos relativamente estáveis* de enunciados, produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. Para ele, os gêneros definem-se por três características - plano composicional, estilo verbal e conteúdo temático – que se fundem “no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (1992: 279).

A utilização da língua dá-se como um processo com múltiplas maneiras de realização. O ser humano em suas atividades vale-se da linguagem verbal e, a partir do interesse, intenções e fins específicos de cada ação, os enunciados realizam-se de maneiras distintas, e dão origem aos diferentes gêneros textuais. Por conseguinte, cada gênero apresenta características próprias em termos de conteúdo, estrutura, aspectos lingüísticos específicos, entre outros, conforme as situações de interação comunicativa em que o usuário se encontra envolvido. Dessa forma,

para classificar determinado enunciado como pertencente a dado gênero, é preciso verificar suas condições de produção, circulação e recepção.

Os gêneros são concebidos como fenômenos sociais, que se concretizam somente em determinada situação comunicativa e sócio-histórica. Assim, são variados e sujeitos a mudanças. Em virtude da sua extrema heterogeneidade, produto da diversidade de relações sociais que se estabelecem na vida humana, Bakhtin (1992: 281) agrupa os gêneros em dois tipos: primários (simples) e secundários (complexos). Na visão do autor, os primários emanam das situações de comunicação verbal espontâneas, não elaboradas. Pela informalidade que os diferencia, pode-se afirmar que eles mantêm uma relação mais imediata com a realidade existente, já que são produzidos em situações simples. Isso ocorre nos enunciados da vida cotidiana: diálogos com a família, carta, bilhete, reuniões de amigos, diário íntimo etc.

Por sua vez, conforme o autor, os gêneros secundários surgem nas condições da comunicação cultural mais complexa, organizada e principalmente escrita. Ou seja, o gênero funciona como instrumento, uma forma de uso mais elaborada da linguagem para construir uma ação verbal em situações de comunicação que se constituem nas esferas sociais mais formalizadas e relativamente mais evoluídas: artística, cultural, política. Esses gêneros, chamados mais complexos, como o romance, o teatro, o discurso científico e o discurso ideológico absorvem e modificam os gêneros primários (Bakhtin, 1992: 281).

Os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões para cuja execução ele necessita ter competência: a primeira das decisões é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, ele escolherá aquele que lhe parecer adequado ao contexto e à intenção comunicativa; e a segunda decisão é a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recriá-la (Bronckart, 1999). Isso significa que o produtor pode valer-se dos gêneros que circulam socialmente e modificá-los conforme a situação comunicativa em que serão utilizados, ou até mesmo criar um novo gênero a partir do já existente. Exemplificamos: o gênero *e-mail* pode derivar do bilhete, da carta pessoal ou da carta comercial. No que se refere à aprendizagem, portanto, os gêneros conferem suporte às

atividades de linguagem, constituindo-se em pontos de referência para o aprendiz, sendo instrumento de comunicação e objeto de ensino-aprendizagem.

Os gêneros surgem das necessidades presentes nas atividades sócio-culturais e na relação com inovações tecnológicas, que motivam a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita (Marcuschi, 2002: 19). Os gêneros textuais constituem-se em diversas designações, podendo-se mesmo dizer que são ilimitados. Constituem textos de ordem variada, como telefonema, redação de vestibular, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, conto, bilhete, reportagem jornalística, reunião de condomínio, lista de compras, editorial, resenha, resumo, esquema, *e-mail*, *blog*, *chats*, piada, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, edital de concurso, cardápio de restaurante, notícia jornalística, aula expositiva, inquérito policial, resenha, conversação, conferência, entre outros.

Todos os textos se realizam em algum gênero. Para Marcuschi (2002: 22-27), cada gênero contém diversas tipologias textuais, que se definem pela *natureza lingüística* predominante de sua composição (modalidade, aspectos sintáticos, lexicais, tempos verbais, relações lógicas, estilo, organização do conteúdo etc.). Ainda, segundo o referido autor, constituem modos discursivos organizados no formato de seqüências estruturais sistemáticas que entram na composição de um gênero textual. Conforme Bronckart (1999), as seqüências tipológicas abrangem um número limitado de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

O estudo dos gêneros garante um espaço privilegiado de transformação humana porque permite a exploração dos sentidos e o enriquecimento de possibilidades; com eles e através deles os sujeitos produzem, reproduzem ou transformam práticas sociais. Considerando-se que os gêneros textuais resultam de enunciados produzidos em sociedade, são garantia de via de acesso ao letramento e refletem o processo social envolvido em dado momento comunicativo, sugere-se que, no ensino de português, as atividades voltem-se para os textos caracterizados por padrões sócio-comunicativos definidos pela sua composição, objetivos e estilos.

### 3. Os gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa

Os PCN (Brasil, 1999), norteadores dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, concebem a língua como atividade sócio-interativa, cognitiva e histórica. Ressaltam que “pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (:19). Também dão ênfase à responsabilidade da escola de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania.

O espaço da sala de aula é o ambiente privilegiado para a aprendizagem de conteúdos e a criação de mediações que contribuem para a construção de uma efetiva comunicação. É no contexto das relações criadas entre professor, aluno e textos que se configura a interação, surgem comprometimentos e são tomadas decisões para a efetivação de processos qualificados ou não de leitura e escrita.

No ensino e aprendizagem de língua portuguesa quanto mais ações estiverem embasadas em textos que circulam na vida diária, com as evidentes características históricas, sociais, institucionais e tecnológicas que os configuram, maior será a garantia de ações competentes para a formação de sujeitos mais críticos, responsáveis, integrados e comprometidos com seu pensar e seu dizer. O gênero textual torna possível todo o envolvimento que ocorre nesse processo comunicativo e encerra realizações possíveis e pertinentes às aulas de linguagem, porque potencializa investigações próprias da língua.

Dentro dessas complexas relações, a fim de contribuir para fazer emergir uma prática de escrita profunda e útil, há que se considerar a língua em sua funcionalidade e contextualização, na medida em que desenvolve a reflexão, a crítica e a criatividade. Assim, enquanto fenômenos lingüísticos que sofrem variações e multiplicam-se, os gêneros são os objetos presentes no tempo e na realidade para auxiliar as relações humanas e permitir o funcionamento da sociedade. Segundo Marcuschi, devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades

discursivas no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se, para manter sua identidade funcional como inovação organizacional (2006:25).

Nessa perspectiva, as relações estabelecidas entre os interlocutores na prática dos diferentes gêneros nas variadas culturas precisam estar presentes na sala de aula. Dessa forma, professores e alunos poderão desempenhar seus papéis de forma diferente, sentindo-se atuantes nas complexas experiências humanas constituídas pela linguagem, bem como apreciadores das mesmas e capazes de gerar oportunidades e desafios comunicativos porque se percebem sujeitos falantes e escritores circunscritos no universo da língua. Assim, o caminho para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa vai encontrando solidez nas relações advindas das percepções e formas de participação comunicativa dos sujeitos que interagem nas mais variadas esferas sociais, e esse processo carrega sempre as complexidades próprias de mudança que a língua permite. Bazerman; Dionísio e Hoffnagel (2006: 58) afirma que:

*A escrita vai acontecer em uma grande variedade de ocasiões. O professor tem autoridade para tentar selecionar e reorganizar as diversas forças presentes na sala de aula de modo a formar o caráter desse fórum particular que a sala de aula vai se tornar, mas aí ela passa a ser o resultado das forças que atuam dentro desse fórum. Assim, a determinação de como ensinar a escrever é uma questão de escolha social e ética, mas os eventos reais da sala de aula e a aprendizagem são produtos dinâmicos da interação acima de qualquer controle do indivíduo.*

Sendo assim, as atividades de leitura e escrita propostas em sala de aula precisam destacar a organização textual própria dos diferentes gêneros e as características específicas daquele dado momento comunicativo.

Na medida em que forem considerados outros gêneros do discurso, fazendo parte das aulas de língua portuguesa, como o texto instrucional, é possível ao professor uma atuação centrada nos modos de apresentação dos gêneros. Assim, ele levará em conta a estruturação

textual dos diferentes gêneros, as características de sua composição - aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas -, as possibilidades de modificações do próprio gênero e a análise da variedade de seqüências tipológicas que os compõem. Esses aspectos não podem ser percebidos isoladamente por um leitor em formação, mas são apreendidos através da mediação do professor.

A escolha dos gêneros que serão trabalhados em sala de aula e as propostas voltadas sobre sua materialidade estão ligadas ao objetivo de auxiliar o aluno a atribuir sentidos aos gêneros que lê e a construir textos consistentes, com coerência e coesão. Para isso, as aulas de língua portuguesa precisam oferecer recursos que desenvolvam estratégias de leitura de gêneros subsistentes e de referência ao universo discente. À escola cabe a tarefa de apresentar diferentes gêneros textuais, presentes em situações distintas e com objetivos diversos, de modo a contribuir para ampliar a competência comunicativa de cada aluno. Como consequência, o professor estará permitindo que sua prática docente oportunize ao educando reconhecer a riqueza da pluralidade de discursos que circulam no mundo atual e, envolto por essa variedade, possa aprimorar sua auto-estima, seu sentido de cidadania e seu papel social.

O profissional da área de ensino de língua deve levar em conta que o estudo dos gêneros possibilita a exploração de regularidades nas esferas sociais em que são utilizados. É imprescindível voltar-se também para os aspectos da interação escrita e focalizar uma reflexão sobre a estrutura dos textos, permitindo uma abertura para a interação com outros meios e até uma possível definição profissional. Assim, torna-se necessário viabilizar iniciativas de estudo e produção de material didático, voltadas ao ensino da leitura e da escrita na perspectiva dos gêneros textuais, a fim de auxiliar o trabalho pedagógico e facilitar o desenvolvimento das habilidades e competências comunicativas dos alunos nos diferentes níveis de ensino.

#### **4. O texto instrucional**

O texto instrucional é um gênero que orienta o leitor na realização de uma atividade ou na utilização de um produto. Caracteriza-se pela

ênfase na ação, apresentada de modo detalhado. Mostra o funcionamento de um aparelho ou mecanismo ou os estágios de um procedimento.

Conforme Koch e Fávero (1998), esse gênero direciona comportamentos sequencialmente ordenados. Pertence à ordem *descrever ações*, pois verbaliza um processo linear de observação, e o olhar se detém no objeto. Segundo Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004:61) *descrever ações* ou *instruir e prescrever ações* diz respeito às instruções e prescrições, e indica a regulação mútua de comportamentos (receitas, manuais de instruções, regras de jogo etc.).

Travaglia (1991) classifica o texto instrucional como injuntivo. Para o autor, a injunção caracteriza-se pelas modalidades de ordem e prescrição; o enunciador/locutor coloca-se na perspectiva do fazer posterior ao tempo da enunciação. Consideram-se textos instrucionais os manuais de instrução para montagem, instalação e uso de aparelhos, instrumentos, utensílios e programas de computador. Também pertencem a esse gênero as regras de jogo, os regulamentos, os textos de orientação, como recomendações de trânsito e direção.

Desse modo, o texto instrucional caracteriza-se basicamente pelas modalidades imperativas (leia, utilize, selecione, coloque, evite, mantenha). Usam-se também os verbos no infinitivo (funcionar, apresentar, oferecer, observar) e no futuro do presente (estará, será, deverá).

O texto instrucional emprega uma linguagem comum, que se caracteriza por vocábulos, expressões e construções usuais, porém corretas. Também é objetiva, pois transmite ao leitor a instrução com clareza. Vale-se ainda de uma sintaxe acessível ao leitor, com períodos simples, evitando-se construções extensas e confusas.

O texto instrucional apresenta um título (marca do produto, nome do aparelho, mecanismo ou estágio), seguido de um subtítulo (*manual de instruções, guia de instalação, recomendações gerais*), e, na sequência, normalmente, aparecem outros subtítulos destacados (*localização, instalação, precauções importantes, instruções de uso, guia de cuidados*). Essa organização facilita a busca de informações pelo interlocutor e lhe dá uma orientação clara e segura, que garanta o sucesso na execução do processo.

Em alguns desses textos, especificam-se, geralmente na parte inicial, os elementos que serão manipulados no procedimento. Pode-se apresentar apenas uma lista desses elementos, acompanhada ou não de sua descrição. Conforme Travaglia (1991: 293), comumente, a descrição dos elementos é substituída por fotos ou desenhos com indicação dos nomes das partes, seguida ou não de indicação de sua função.

A progressão do texto instrucional faz-se normalmente através de itens, numerados ou não, iniciados por verbos operacionais, que expõem, em ordem cronológica, as instruções a serem entendidas e executadas pelo interlocutor. As frases iniciam-se por verbos que conduzem a ação do leitor, indicando o que deve ou não ser feito: evite, mantenha, não exponha, limpe, instale etc. Verifica-se, ainda, a presença de operadores argumentativos adequados ao encadeamento de ações (em seguida, após, em primeiro lugar, finalmente). Isso favorece ao interlocutor o entendimento da direção nas ações a serem seguidas.

As orientações podem vir acompanhadas por ilustrações que elucidam a parte escrita. Além disso, mensagens importantes ou avisos aparecem normalmente precedidos de expressões destacadas no texto, acompanhadas ou não por símbolos: *Atenção! Cuidado! Importante!*

## 5. Uma análise ilustrativa de um texto instrucional

O texto *Instruções de operação do BOF DVD* (Figura 1) é um manual que acompanha o aparelho. Pertence à ordem *descrever ações* (Schneuwly, Dolz e colaboradores, 2004), pois indica ao interlocutor, de modo detalhado, as ações a serem seguidas para a utilização adequada do aparelho.

O texto está redigido numa linguagem comum, constituída por palavras, expressões e construções de fácil compreensão, mas corretas. A tipologia de base é a injunção, e predominam os verbos no modo imperativo (*remova, pressione, ligue*).

**BOF DVD<sup>1</sup>**

Instruções de operação

Uso do controle remoto

1. Aponte o controle remoto na direção do sensor existente no painel frontal do aparelho.
2. Quando estiver usando o DVD player, não deixe nenhum objeto entre o controle remoto e o aparelho.

**CUIDADO!**

- Remova as pilhas caso elas estejam descarregadas ou se vai ficar muito tempo sem usar o controle remoto.
- Não use pilhas velhas e novas misturadas ou de tipos diferentes.
- As pilhas contêm substâncias químicas, por isso devem ser descartadas corretamente.

Passo 2: ajuste da TV

Salvo indicação em contrário, todas as operações descritas baseiam-se no uso do controle remoto.

**IMPORTANTE!**

- Verifique se foram feitas todas as conexões.

**1.** Pressione **STANDBY-ON** no DVD Player para ligá-lo.

**2.** Ligue a TV e selecione o canal de entrada de vídeo correto. Feito isso, você vê a tela DVD Magnavox, de fundo azul, na TV.

- Normalmente esses canais se encontram entre os canais de número maior ou menor e podem ser chamados de FRONT, A/V IN ou VIDEO. Para mais detalhes, consulte o manual da TV.

- Ou, selecione o canal 2 e pressione o botão Channel down (canal -) continuamente até aparecer o canal Video In.

- Ou, o controle remoto da TV pode ter uma tecla ou chave que seleciona diferentes modos de vídeo.

- Ou, selecione o canal 3 ou 4 da TV, caso esteja usando um modulador de RF.

**3.** Se estiver usando um equipamento de áudio externo (ex.: um aparelho de som ou receptor), ligue-o e selecione a fonte de entrada apropriada usada para conectar na saída do DVD player. Para mais detalhes, consulte o manual do equipamento em questão.

**Figura1: Instruções de operação do BOF DVD**

<sup>1</sup> As denominações originais do produto e de seu respectivo fabricante foram substituídas por nomes fictícios para preservar os direitos autorais (fragmento adaptado).

A progressão do texto ocorre por meio de itens numerados e subitens não numerados, iniciados por verbos operacionais que indicam o que é necessário ou não ser feito (*aponte, verifique, selecione*).

O texto apresenta um título (*BOF DVD*), seguido de um subtítulo (*instruções de operação*); na seqüência, seguem outros subtítulos destacados que apontam os procedimentos a serem efetuados (*Uso do controle remoto*). A parte inicial apresenta as orientações acerca do uso do controle remoto. Em seguida, expõe, em ordem cronológica, as instruções para o ajuste da TV.

Verifica-se também a presença de expressões destacadas (*Cuidado!* e *Importante!*) que apontam para informações relevantes. O emprego dessas expressões objetiva proteger o comprador de riscos desnecessários (*as pilhas contêm substâncias químicas, por isso devem ser descartadas corretamente*) e auxiliá-lo a utilizar de forma correta o produto adquirido (*verifique se foram feitas todas as conexões*).

## 6. Atividades

As atividades que seguem exploram a compreensão do texto instrucional, sua caracterização e produção, e servem como sugestão para os professores do Ensino Médio e Superior trabalharem a recepção e produção desse gênero. Na seqüência, mostram-se os passos que podem ser seguidos para trabalhar com o gênero.

Inicialmente, recomenda-se apresentar aos alunos vários textos instrucionais, a fim de instigá-los a explorar o título, as imagens, a diagramação, as formas de composição, as expressões comuns e os tempos verbais empregados. Em seguida, questioná-los acerca da importância desse gênero e em que situações sociais ele é produzido. Esse diagnóstico inicial sobre o texto instrucional objetiva investigar o que os discentes conhecem acerca desse gênero.

Na seqüência, realizar a leitura silenciosa do texto instrucional *Bof & Koc: manual de instruções* (Anexo 1), que acompanha o aparelho, e, em seguida, ler o texto em voz alta. Depois disso, apresentar questões

orais que levem os discentes a identificar as características desse gênero (produto apresentado, marca, utilização, itens destacados, presença de imagem, entre outras).

A seguir, sugere-se a aplicação das atividades escritas, propostas neste artigo, que exploram a compreensão do texto instrucional em anexo e as características do gênero, como: função, estrutura, ordem a que pertence, tipologia de base, tempo verbal predominante, nível de linguagem e presença de imagens (Figura 2).

Concluídas as atividades de recepção e compreensão do texto, desafiar os alunos a produzir os textos instrucionais indicados. Essa produção é importante, tendo em vista que eles têm contato direto com esses textos no seu dia-a-dia, e seu domínio é fundamental (Figura 3).

Leia o texto instrucional<sup>2</sup> e resolva as questões propostas<sup>3</sup>.

- 1) Pode-se afirmar que esse texto instrucional pertence à ordem *descrever ações*. Justifique essa afirmativa.
- 2) Nesse gênero, o enunciador busca direcionar comportamentos seqüencialmente ordenados. Como se verifica isso no texto apresentado?
- 3) No manual de instruções, temos a presença da injunção. Aponte elementos textuais que comprovam essa característica.
- 4) Nesse texto instrucional, aparecem subtítulos destacados. De que forma isso contribui para o entendimento do texto?
- 5) Como se caracteriza a linguagem presente no texto (comum, cuidada, oratória, familiar ou popular)? Justifique sua resposta.
- 6) Observe os verbos empregados no texto. Que modo verbal predomina nas instruções?
- 7) Como se dá a progressão do texto?

**Figura 2: Questões propostas para os alunos como atividade**

<sup>2</sup> Cf Anexo 1.

<sup>3</sup> Cf possíveis respostas no Anexo 2.

**Produção do gênero**

1) No Código de Defesa do Consumidor, consta que nenhum produto deve ser colocado no mercado sem algumas orientações que protejam o comprador de riscos desnecessários ou que o ajudem a usá-lo de forma correta. É o chamado manual de instrução.

Refleta sobre a utilização de alguns aparelhos, baseado em experiências pessoais. Escolha um aparelho e elabore um manual que oriente as pessoas a usá-lo com segurança e não danificá-lo.

2) A partir de um jogo de sua infância, elabore suas regras.

**Figura 3: Atividades para a produção do gênero**

**7. Considerações finais**

Como se observou neste artigo, torna-se importante no ensino de Língua Portuguesa um trabalho a partir da perspectiva dos gêneros textuais. Todavia, para que a proposta apresentada se torne realmente um mecanismo de transformação, é necessário que se amplie o estudo acerca dos gêneros, sobretudo o texto instrucional, visto que ele faz parte do cotidiano do aluno.

É imprescindível desenvolver práticas de língua portuguesa que considerem a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade, além de criar atividades que priorizem a leitura e escrita de diferentes gêneros, para auxiliar na formação de usuários da língua cada vez mais competentes. Esse olhar não pode se limitar ao que os livros didáticos propõem, mas é preciso que os alunos tenham acesso aos textos nos suportes em que foram publicados. Almeja-se, assim, com as reflexões empreendidas e as sugestões apresentadas, poder fornecer subsídios para a prática docente direcionada ao aperfeiçoamento das competências e habilidades necessárias para a recepção, sistematização e produção textual.

Recebido em: 02/2008; Aceito em: 05/2008.

### Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. 1992 Os gêneros do discurso. IN: M. BAKHTIN (1992). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes.
- BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P. E HOFFNAGEL, J.C. (orgs.) 2006 *Gênero, agência e escrita*. Cortez.
- BRONCKART, J.-P. 1999 *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. EDUC.
- KOCH, I.G.V. E FÁVERO, L.L. 1998 *Linguística textual: introdução*. Cortez. 4a. ed.
- MARCUSCHI, L.A. 2002 Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: M.A. BEZERRA; A.P. DIONISIO E A.R. MACHADO, 2002, *Gêneros textuais & ensino*. Lucerna. 2a. ed. pp. 19-36.
- \_\_\_\_\_. 2006 Gêneros textuais: dinamicidade, configuração, circulação. IN: A.M. KARWOSKI; B. GAYDECZKA E K.S. BRITO. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Lucerna. 2a. ed. pp. 23-36.
- BRASIL, 1999 *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. E COLABORADORES 2004 *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Mercado das Letras.
- TRAVAGLIA, L.C. 1991 *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

**ANEXO 1****BOF & KOC<sup>4</sup>**  
**MANUAL DE INSTRUÇÕES**  
**MODELO SC659 – Secador de Viagem****INSTRUÇÕES DE USO**

1. Não enrole o cabo elétrico em volta do aparelho.
2. Este produto é exclusivamente para uso doméstico. O uso indevido implica em perda de garantia.
3. Nunca mergulhe qualquer parte do aparelho em água ou outro líquido.
4. Nunca bloqueie as aberturas de ar do aparelho ou o coloque em superfícies macias, tais como camas ou sofás, onde o ar poderá ser bloqueado. Mantenha as aberturas de ar livres de plumas, cabelos ou semelhantes.
5. Nunca jogue ou insira qualquer objeto em nenhuma abertura do aparelho.
6. Não use o aparelho ao ar livre.
7. Não utilize extensões do cabo elétrico caso estas não estejam de acordo com as recomendações do fabricante.
8. Não direcione o ar quente nos olhos ou outras áreas sensíveis ao calor.
9. Acessórios podem esquentar durante o uso. Deixe-os esfriar antes de manuseá-los.
10. Não coloque o aparelho sob nenhuma superfície enquanto estiver ligado.
11. Enquanto o aparelho estiver ligado, mantenha seus cabelos longe da abertura traseira do mesmo.
12. Quando o aparelho for usado em banheiros deve ser desconectado da tomada logo após o uso, pois a proximidade com água pode ser perigosa, mesmo estando o aparelho desligado.
13. O ar concentrado direciona o fluxo correto para todos os tipos de modelagem. Use-o com uma escova e seque o cabelo por partes. Direcione o fluxo do ar para a raiz dos cabelos para obter uma modelagem homogênea, procurando não secar as pontas excessivamente.

**COMO OBTER A MELHOR MODELAGEM**

1. Após lavar os cabelos, certifique-se de que eles estejam muito bem enxaguados. Resíduos de produtos podem tirar o brilho dos cabelos.
2. Para obter maior brilho nos cabelos, enxágüe-os em água fria.
3. Passe uma toalha no cabelo, lentamente no início e depois esfregue com vigor para remover o excesso de umidade.
4. Penteie o cabelo com um pente para desembaraçar antes de modelar.

**ANEXO 2****Possíveis respostas**

- 1) O texto pertence à ordem de descrever ações porque apresenta, de forma clara e detalhada, as instruções de operação e uso do secador de viagem.
- 2) Nesse texto, o enunciador orienta o interlocutor na perspectiva de que este instale e utilize o secador de cabelos, através de procedimentos ordenados (não enrole o cabo elétrico em volta do aparelho, nunca mergulhe, ...).
- 3) Temos a presença das modalidades de ordem e prescrição através do uso de verbos no imperativo, como *certifique-se, use, jogue, utilize e direcione*.
- 4) Essa divisão por subtítulos faz com que as informações buscadas pelo interlocutor sejam rapidamente localizadas.
- 5) O texto apresenta linguagem comum, visto que utiliza um vocabulário simples e uma sintaxe acessível ao leitor.
- 6) Predominam verbos no imperativo (*não coloque, deve ser, use-o*).
- 7) Está organizado em itens numerados iniciados por verbos operacionais (*enxágüe-os, penteie, passe*) os quais explicitam as instruções que conduzirão a ação do interlocutor.

*Adiane Fogali Marinello is a Professor at Universidade de Caxias do Sul (UCS), Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Master in Language Studies and Regional Culture by Universidade de Caxias do Sul. [afmarine@ucs.br](mailto:afmarine@ucs.br).*

*Odete Maria Benetti Boff is a Professor at Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Master of Education by Universidade de Passo Fundo (UPF). [odeteboff@verlag.com.br](mailto:odeteboff@verlag.com.br).*

*Vanilda Salton Köche is a Professor at Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Master in Language Studies by Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). [vskoche@ucs.br](mailto:vskoche@ucs.br).*